

MOÇÃO CONTRA A INTOLERÂNCIA E O RACISMO RELIGIOSO

Nós, congressistas, reunidas/os, de forma presencial e remota, no X Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação de Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), realizado nos dias 23 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, refletimos e debatemos o tema *Contemporaneidade e Religiões: Linguagens e Vivências*. Importante aspecto abordado nas conferências, mesas redondas, grupos de trabalho e sessões temáticas foi o aumento da intolerância e do racismo religioso, envolvendo a destruição do patrimônio cultural, material e religioso das Comunidades Tradicionais de Terreiro e dos Povos Originários.

Considerando o aumento da violência e do racismo religioso no Brasil, especialmente contra religiões e pessoas religiosas de matriz afro, afro-brasileira e indígena, salientando-se, inclusive, o crime de racismo e intolerância religiosa ocorrido no terreiro do Babalorixá Ledir de Omolu, o Ilê Asé Azoani, localizado no Bairro das Indústrias, em João Pessoa, no dia 13 de setembro de 2025

Considerando que o racismo está imiscuído em todas as estruturas de poder, inclusive no Aparato Jurídico, instância que deveria funcionar como um espaço de reparação e recurso em casos de violação de direitos das religiões afro-brasileiras e afro-indígenas, mas ao contrário disso, reforça a intolerância e o racismo religioso, culpabilizando as pessoas de terreiro violentadas, como o caso da Iyalorixá Lúcia Omidewá, do Ilê Axé Opô Omidewa, que teve uma viagem recusada por um motorista de aplicativo da Uber e recebeu uma sentença em 24 de setembro de 2025 que inverte completamente a situação ocorrida tornando-a ré ao invés de vítima;

Considerando o aumento da presença de cristãos fundamentalistas em territórios dos povos indígenas e quilombolas, utilizando métodos perversos de proselitismo e de demonização de suas práticas religiosas;

Considerando que a liberdade de consciência e de crença é um direito fundamental, garantido pela Constituição Brasileira;

Propomos que todos os 23 (vinte e três) Programas de Pós-Graduação da ANPTECRE, coordenadores/as, docentes, discentes repudiem publicamente qualquer ato de intolerância e racismo religioso, afirmando a riqueza da pluralidade e diversidade cultural brasileira. Propomos que todos os Programas de Pós-Graduação incluam em seus programas de curricularização da extensão, atividades, ações, pesquisas, estudos sobre as relações étnico-raciais, as tradições das religiões de matriz dos povos originários e dos povos afro-brasileiros, afirmando a liberdade religiosa como um direito fundamental e inalienável. Discursos progressistas não servem a causa se não vierem acompanhados de ação, de posicionamento político-acadêmico diante das violências religiosas, dos massacres vividos cotidianamente pelas comunidades originárias e de terreiro.

João Pessoa, 26 de setembro de 2025.

Apoios à moção da ANPTECRE:

- Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER)
- Fórum de Associações Científicas de Ciências da Religião, Teologia e Ensino Religioso (FACRETER)
- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)
- Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa de Pernambuco
- Fórum Diversidade Religiosa - Paraíba
- Grupo Videlícet Religiões, do PPGCR da UFPB
- Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos e Educação (REGEVIDHE/FUV).
- Cátedra de Teologia Pública e Estudos da Religião Reverendo João Dias de Araújo - FUV
- Rede Nacional de Licenciaturas em Ensino Religioso (RELER)
- Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - ANPOLL
- Associação Nacional de História – ANPUH
- Evangélicas pela Igualdade de Gênero - EIG